

**A HISTÓRIA E A MEMÓRIA DO MUSEU DA CULTURA CEARENSE:
CONTRIBUINDO PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO ESTADO DO CEARÁ**

Dayana Silva de Oliveira | ddayana.oliveira@gmail.com

Francisco Ari de Andrade | andrade.ari@hotmail.com

Tássia Fernandes Ferreira | tassiaffer@gmail.com

O presente artigo tem por escopo pesquisar, a partir de um estudo de caso, a história, memória e a contribuição do Museu da Cultura Cearense, localizado na cidade de Fortaleza – CE, para educação e ao patrimônio histórico e cultural do estado. Pretendemos analisar e refletir sobre o espaço museológico como um campo que produz e promove o conhecimento, por meio da sua criação e de seu percurso, das ações didáticas, metodológicas e educacionais desenvolvidas pelo Museu da Cultura Cearense- MCC.

Em 1997, cria-se em Fortaleza – Ceará uma organização social, o Instituto de Arte e Cultura do Ceará – IACC, sob Lei Estadual de nº 12. 781. Criado em 1997, mas constituído no ano seguinte de sua criação o IACC é uma instituição sem fins lucrativos que promove a difusão do conhecimento e informação na área de arte e cultura. Tem o nome fantasia de Instituto Dragão do Mar e é vinculado à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

Após a criação do IACC, o jornalista Paulo Linhares, na época secretário de Cultura do Ceará criou o Centro Dragão do Mar de Cultura e Arte. Este centro de cultura foi arquitetado pelos cearenses Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo.

O Instituto Dragão do Mar é responsável por manter e gerenciar atualmente quatro equipamentos culturais na cidade de Fortaleza dos quais são o Centro Cultural Dragão do Mar de Arte e Cultura, Porto Iracema das Artes, Centro Cultural Bom Jardim e a Escola de Artes e Ofícios Thomaz Pompeu Sobrinho. E atualmente é Paulo Linhares o presidente desta instituição. Destas entidades culturais o Museu da Cultura Cearense se encontra no Centro Cultural Dragão do Mar – CDMAC.

“Dia desses, passei por um local onde vi uma construção grande, bonita e toda branca. Papai disse que ali ficava o dragão do mar” (MARTINS, p.05, 2012). A frase dita por uma personagem infantil em um livro de literatura infantil sobre a estrutura do prédio do CDMAC nos aponta para a percepção do local. O CDMAC foi aberto ao público em 1999

com 30 mil metros de área construída.

Nele se encontra o Museu da Cultura Cearense, o Museu de Arte Contemporânea, duas salas de cinema do Cinema Dragão Fundação Nabuco, o Anfiteatro Sérgio Mota, um auditório, o Planetário Rubens de Azevedo, o Espaço Rogaciano Leite Filho (como um anfiteatro também), e bares e restaurantes. Carneiro e Falcão (2007) dizem que:

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura (CDMAC) é um empreendimento de grande porte que foi inaugurado no Estado do Ceará em 1999 com a finalidade de democratizar o acesso à cultura e ao lazer, gerar novos empregos e movimentar o mercado turístico. (...) o CDMAC foi projetado pelos arquitetos Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo, possui linhas arrojadas que contrastam com casarões do início do século, o que dinamiza e renova a paisagem urbana de Fortaleza e, principalmente, da região da Praia de Iracema (CARNEIRO E FALCÃO, 2007, p.2).

A CRIAÇÃO, PERCURSO E TRAJETÓRIA DO MUSEU DA CULTURA CEARENSE

O Museu da Cultura Cearense - MCC é um museu histórico, antropológico e etnográfico que tem por objetivo fomentar a propagação e apropriação do patrimônio cultural do Ceará através de ações museológicas de pesquisa, preservação, comunicação e educação para o desenvolvimento sociocultural do Estado.

A cultura cearense é rica e sua diversidade se estende para os quatro cantos do Ceará. Litoral, serras e sertão abrigam o povo cearense nas suas peculiaridades e pluralidades. A cultura é dinâmica e abrangente desde o sotaque, as crenças, as manifestações culturais, a culinária, a arquitetura, o clima, o artesanato, os modos de fazer e saber. Logo, falar da cultura cearense é buscar uma “compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação” (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA; RAMASSOTE, 2014 p.19).

Trazer a cultura cearense através de exposições museológicas baseada em pesquisas, documentos e ações educativas é a tentativa de mostrar ao povo cearense sua cultura na sua grande pluralidade e diversidade. Cuche (2002) nos diz que a cultura “é dotada de um ‘estilo’ particular que se exprime através da língua, das crenças, dos costumes, também da arte, mas não apenas desta maneira. Este estilo, esse ‘espírito’ próprio a cada cultura influi sobre o comportamento dos indivíduos” (CUCHE, 2002, p. 45).

XIV ECHE – ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
IV ENHIME – ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
FORTALEZA – CE | 17 a 19 de Setembro de 2015 | ISSN XXXX XXXX

Pensar um museu que traga recortes e fatos da cultura cearense, sim por que não dá para adentrar no museu toda a cultura cearense, na medida em que a cultura é plural e infinita, é pensar na valorização da diversidade da cultura local e para o fortalecimento da identidade local. Buscando coletivamente a descoberta, a construção e troca de conhecimentos, a apropriação, a alteridade e identidade do povo cearense.

A seleção de objetos que integram o acervo de um museu não é, portanto, isenta de juízos de valor inerente à cada época: toda seleção implica numa exclusão; uma peça é escolhida em detrimento de outra. A própria limitação de espaço físico para guarda e exposição de acervo implica, muitas vezes, numa restrição à ampliação de acervos (GUEDES, 2010, p. 2010).

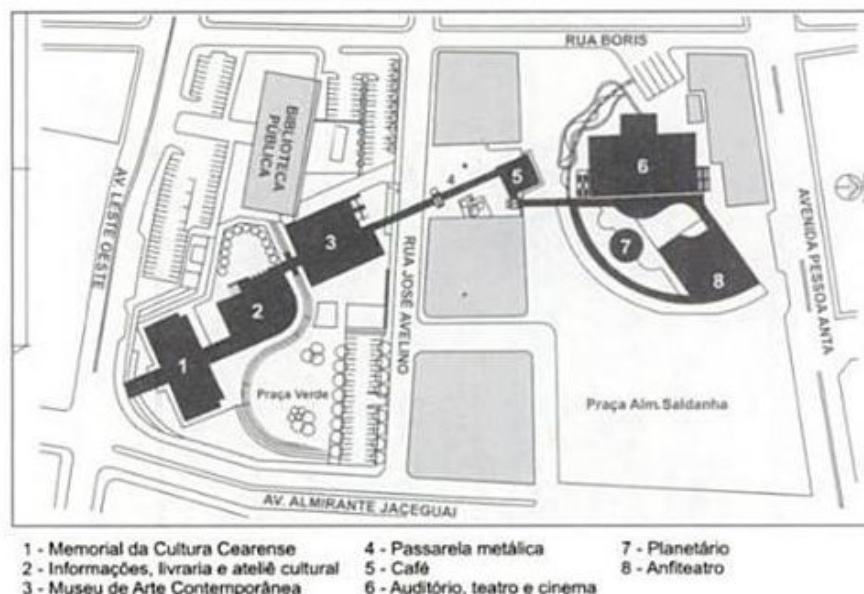
As práticas educativas e o conhecimento histórico, artístico e antropológico de quem trabalha diariamente dentro da instituição Museu da Cultura Cearense não é repassada, e sim dividida, compartilhada. Isto contribui para que estas informações cheguem aos visitantes do espaço de forma convidativa, despertando suas dúvidas e curiosidades, para que entendam melhor a real intenção de estarem ali e se sintam atuantes e confortáveis. Assim, o museu como um campo de educação patrimonial que oferece ao público visitante um pouco da cultura cearense contribui também para a preservação da memória dela:

Qualquer que seja a ação implementada ou o projeto proposto, sua execução supõe o empenho em identificar e fortalecer os vínculos das comunidades com o seu Patrimônio Cultural, incentivando a participação social em todas as etapas da preservação dos bens. Nesse processo, cabe aos poderes públicos exercer o papel de mediador da sociedade civil, contribuindo para a criação de canais de interlocução que se valem, em especial, de mecanismos de escuta e observação (FLORÊNCIO; CLEROT; BEZERRA; RAMASSOTE, 2014, p.21).

O MCC está localizado no bairro Praia de Iracema na cidade de Fortaleza- Ceará. Inserido dentro do CDMAC, falado anteriormente. Foi inaugurado juntamente com o CDMAC, onde está inserido, tendo como primeiro nome Memorial da Cultura Cearense. Também idealizado e criado pelo jornalista Paulo Linhares e arquitetado com três pavimentos (VER FIGURA 1) pelos arquitetos cearenses Delberg Ponce de Leon e Fausto Nilo. Nesses três pavimentos encontram-se as salas de exposições e um miniauditório.

XIV ECHE – ENCONTRO CEARENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
IV ENHIME – ENCONTRO NACIONAL DO NÚCLEO DE HISTÓRIA E MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO
FORTALEZA – CE | 17 a 19 de Setembro de 2015 | ISSN XXXX XXXX

Figura 1: Planta geral do CDMAC/ 1 MCC.



Fonte: Fausto Nilo arquitetura s/s Ltda (2015).

As primeiras exposições do MCC foram sobre o Auguste Rodin e os 500 anos do Brasil com a exposição Brasil+500 Mostra do Redescobrimento. Exposições itinerantes que circulavam a nível nacional e que traziam consigo todo o suporte pedagógico e educativo, desde o material didático sobre as exposições até os educadores que iriam fazer as mediações culturais delas. Devido a inauguração do Memorial ter sido junta ao do CDMAC ainda não havia uma equipe estruturada para a montagem de exposição do próprio museu.

Paulo Linhares contratou uma equipe especializada para pensar a estrutura, curadoria e temática do museu. Valéria Laena, na época diretora do museu do Estado o Museu do Ceará⁸⁸, a convite de Paulo Linhares, pensou, juntamente com sua equipe, a temática, o acervo e as exposições que comporiam o MCC em sua criação e até o presente momento direciona o mesmo.

Em entrevista com Valéria Laena⁸⁹, que hoje é diretora dos dois museus do CDMAC, ela fala que para a composição do Memorial da Cultura Cearense em seu início a primeira ideia seria um museu que contemplasse o Ceará as três regiões que compõem o Estado do Ceará: como a região do litoral, a região do sertão e a região das serras. Desta forma cada região seria alocada em cada um dos três pavimentos que compõe, o museu.

88 O Museu do Ceará foi fundado em 1932 no centro da cidade de Fortaleza e seria a primeira instituição museológica oficial criada pelo governo estadual do Ceará.

89 Valéria Laena é atual diretora dos museus do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura, O Museu da Cultura Cearense e o Museu de Arte Contemporânea.

Para estruturação política e obtenção de verbas para a montagem de exposições, o MCC recorreu ao apoio do museu do estado, o Museu do Ceará e junto a ele a Associação de Amigos do Museu (ASMUCE)⁹⁰, que viriam a dar seu apoio. Ainda foi aprovado um projeto pelo Fundo Estadual da Cultura – FEC que angariou verbas para a produção, pesquisa e montagem das primeiras exposições.

Valéria Laena compunha sua equipe para elaboração de uma exposição experimental para abrir o museu. Em relato nos diz alguns nomes dos quais sua equipe foi composta como Dodora Guimarães, na época diretora da Sala Raimundo Cela e pesquisadora de arte popular, Osvaldo Barroso que trabalhava e pesquisava cultura, para a produção da exposição o produtor Leonardo Boto Carreiro, e para a documentação do acervo que seria coletado, a Germana Vitoriano.

Com a equipe composta e muitos diálogos a primeira ideia de composição de temática do museu foi repensada e mudada para agora trabalhar em suas primeiras exposições com manifestações artísticas, culturais e religiosas da grande região do Cariri. Valeria Laena nos diz sobre:

“A gente pensou em viajar a região sul do Estado porque a gente viu que aquela região era muito rica. E achamos que para traçar esse painel multifacetado de uma região do Estado que ia falar com propriedade do estado seria a região do Cariri. Por conta do movimento religioso, por conta do artesanato, por conta da literatura de cordel, das festas de reisados e todas essas manifestações. E assim fomos em 98 para esse Cariri cearense e foi realizado uma exposição que foi “Admiráveis Belezas do Ceará ou Desabusado Mundo as Cultura Popular” (LAENA, 2015).

A primeira exposição “Admiráveis belezas do Ceará ou desabusado mundo da cultura popular” foi inaugurada em 07 de agosto de 1998. Foi realizada a escolha de objetos multifacetados da cultura e região do Cariri a partir de artistas populares e encontrados nas mais diversas manifestações culturais e religiosas.

A exposição era dividida em vários cenários. Imagens e objetos sacros compunham o cenário religioso, havia o cenário que era composto pelas feiras populares que encontrava-se a culinária, roupas, mobílias e objetos feitos à mão e também uma parte que compunha a tradição e cultura como os potes, rapa-coco, e tantos outros utensílios. A música sendo representada pelos mais diversos grupos da região como os brincantes de reisado de congo, banda cabaçal, reisado de caretas, maneiro-pau e tantos outros.

⁹⁰ A ASMUCE é uma organização social sem fins lucrativos criada em 1996, para auxiliarna gestão do Museu do Ceará, unidade museológica vinculada à Secretaria de Cultura do Estado do Ceará e pólo-coordenador do Estadual de Museus do Ceará (SEM/CE).

Outras vitrines e objetos de arte foram expostos compondo uma grande exposição que referencia a cultura popular do grande Cariri. A Exposição foi de longa duração e ficou aberta ao público durante nove anos saindo de cartaz somente em agosto de 2007.

Pensando também em explorar a temática de um dos processos de colonização do Ceará, a equipe buscou em suas pesquisas e acervos a história dos “vaqueiros”. O vaqueiro foi eleito um dos personagens da cultura do Ceará a partir da ocupação do território através da pecuária. A exposição surgiu em abril de 1999 como uma exposição temporária, mas permanece até os dias atuais. Sobre o processo de criação da exposição Valéria Laena nos diz que *”diz muito respeito sobre a colonização através dos caminhos percorridos pelo gado e o personagem do Vaqueiros.”* (LAENA, 2015)

A exposição Vaqueiros teve sua abertura em 28 de abril de 1999. Também tem um cenário elaborado para a visita em várias cenas e histórias que permeiam o vaqueiro e seu universo. O boi é uma peça fundamental para o vaqueiro e sua história, logo, na exposição encontra-se a origem do animal no Brasil e no Nordeste, percorrendo a história da pecuária, do uso do couro, das festividades e brincadeiras no/e para o Ceará. No universo que permeia a relação do vaqueiro, o boi e o sertão são representados em cenários e objetos que instigam a imaginação, curiosidade e conhecimento.

Estas foram as primeiras exposições criadas pelo próprio museu. Em seguimento da criação do MCC outras exposições foram surgindo tanto elaboradas, pesquisadas e montadas pela curadoria do museu quanto recebendo exposições itinerantes do Brasil e do exterior. O museu trabalha com exposições de curta duração, podendo ser do acervo e pesquisa do próprio museu ou recebidas de outros museus com exposições itinerantes. Além de exposições de longa duração do museu que permanecem por um tempo indeterminado. Não nos deteremos aqui em todas as exposições que o museu já realizou e recebeu, mas as acima relatadas nos permite ver o processo de criação de suas primeiras exposições a partir da reflexão sobre a temática escolhida da qual o museu se propõe a trabalhar.

O MCC constituiu e construiu seu Plano Museológico em 2009 e 2010 sob a consultoria da professora e doutora museóloga Maria Célia Teixeira Moura. O plano museológico é uma ferramenta usada para pensar diretrizes a partir de avaliações feitas pelo museu. “É uma ferramenta básica de planejamento indispensável para identificar a missão da instituição museal e para definir, ordenar e priorizar os objetivos e ações de cada uma das áreas de funcionamento” (PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO TRIBUNAL DA

JUSTIÇA, 2009, P.1).

Conforme o plano museológico do MCC nele se encontra os fundamentos e diretrizes que nortearão suas práticas baseados em seus objetivos, sua missão e sua gestão. O plano museológico do MCC foi desenvolvido em três etapas. A primeira etapa se constituía de uma coleta de dados do museu, dos trabalhos realizados, gestão, equipe e núcleos que se encontram e formam o/no museu e um diagnóstico de todas as suas ações realizadas.

Após o diagnóstico na segunda etapa foi feita a análise dos dados coletados e um levantamento bibliográfico para a integração do museu com um referencial teórico com base na museologia atual para a fundamentação de sua concepção. Na terceira etapa foi feita a partir da estrutura técnica-administrativa com a concepção da gestão, setores e atribuições e organograma. Estas etapas dão início a propostas preliminares, discussões e ajustes para o plano museológico do MCC. Conforme o plano museológico sua proposta é:

A proposta é de que o MCC seja um centro de referência da cultura cearense e que busque interagir com todas as regiões do Estado do Ceará, do Brasil e com outros países, abrindo diálogo permanente e desenvolvendo projetos conjuntos. Espera-se que os projetos desenvolvidos pelo MCC estimulem a criação de Núcleos de Memória Locais, nas Escolas, nos bairros e em outros municípios, resultado da aplicação de ações museológicas participativas (PLANO MUSEOLÓGICO, 2009, p.04).

O Plano museológico do MCC foi desenvolvido coletivamente por todos os funcionários do museu junto com especialista contratada para a realização do mesmo. Os debates, reuniões e pesquisa para a realização de diretrizes para o processo e funcionamento do museu amadureceu projetos e ideias para a qualificação do mesmo. E elabora sua missão e objetivos na busca de uma museu que seja aberto, promova o saber e que valorize o cearense como um produtor de cultura rica e memorável.

retende-se que este museu funcione como uma grande rede de interação, que seja um espaço de produção de conhecimento, que busque a relação entre a educação formal, não formal e informal, que apresente a cultura cearense da forma contextualizada e interativa, que seja um instrumento de melhoria da autoestima cearense, um espaço inclusivo, de estímulo à relação passado-presente, que apresente os conflitos e as contradições, que valorize a produção cultural dos cearenses, destacando a sua criatividade, as suas diferentes formas de ser, de estar no mundo, de se relacionar com o meio ambiente e com outros sujeitos sociais (PLANO MUSEOLÓGICO DO MEMORIAL DA CULTURA CEARENSE, 2009, p.25).

Pensando e instituindo, elaborando e executando um museu como espaço de produção de conhecimento, espaço educativo que promove saberes interligados entre as diversas formas da educação, articula a inclusão, promove a educação patrimonial para fins de propagar a cultura cearense e estimular a identidade, o reconhecimento e a alteridade.

Construindo assim em um espaço museológico a partir de todo os seus departamentos e fundamentos um museu que atrele o conhecimento científico ao conhecimento popular interligando e formando saberes que permeiam a história da cultura cearense.

Para entrada e visitação no MCC era cobrada uma quantia de 2 reais (inteira) e 1 real (meia) e aos domingos era gratuita a entrada. A partir do ano de 2010 a entrada passou a ser gratuita para visitação todos os dias. O museu abre suas portas de terça-feira a quinta-feira das 9h às 19h e de sexta-feira a domingo das 14h as 21h, este horário permanece até os dias atuais. Na segunda-feira o museu é fechado junto com todo o equipamento do CDMAC funcionando apenas o setor administrativo.

Para o acesso e visitação ao museu, o visitante pode adentrá-lo em qualquer horário citado acima, haverá disponível no espaço educadores e auxiliares para tirar dúvidas e esclarecimentos por todo os pavimentos do museu. Porém, se o grupo for grande e quiser fazer a mediação por todo o museu é necessário fazer um agendamento prévio com marcação de horário para sua visita, afim de organização do museu e disponibilização de um educador para com o grupo fazer a mediação em todo o museu.

No ano de 2012 quando Paulo Linhares assumiu a direção do IACC houve a troca do nome de Memorial da Cultura Cearense para Museu da Cultura Cearense. Essa troca se deu por o MCC já vir desenvolvendo ao longo de seus anos exposição das mais diversas áreas e temáticas. Tanto um memorial quanto um museu trabalham com a história, memória e cultura de uma sociedade, porém são diferentes em suas epistemologias, organização e função.

O MCC já vinha permeando por áreas diversas para trabalhar com a cultura Cearense e por sua abrangência e estudo houve uma mudança em seu nome para Museu da Cultura Cearense – MCC. Sobre a troca de nomenclatura do museu a diretora do MCC Valéria Laena nos diz que:

“Mesmo com o nome de memorial esse tempo todo, nós somos muito mais museu, muito mais atuantes em todos os sentidos do que um memorial parado” (LAENA, 2015).

Ao longo de sua trajetória o Museu da Cultura Cearense desenvolveu quatro núcleos que trabalham atualmente para a sua estrutura e proposta museológica e pedagógica. São esses o Núcleo de mediação sociocultural, Núcleo de Pesquisa Cultura e Memória, Núcleo de Conservação e restauração e o Núcleo de Ação Educativa.

Esses projetos são ações educativas e pedagógicas que para além de integrar a comunidade ao museu, também propicia uma interação e apropriação entre o acervo e exposições e público visitante, promove a educação patrimonial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da criação e trajetória do MCC o mesmo abre suas portas para o público visitante. Este último desenvolve a partir do contato que tem com o espaço museológico e com o patrimônio cultural saberes e conhecimentos sobre sua cultura, e coletivamente constrói e partilha novos conhecimentos do patrimônio cultural e que colaboram para seu (re) conhecimento, valorização e preservação.

Constituir e identificar-se com seu patrimônio histórico numa relação de preservação e conhecimento faz do museu um campo de consciência e aprendizagem. O museu é a qualificação da cultura, em processo interativo de ações de pesquisa, preservação e comunicação, objetivando a construção de uma nova prática social tornando o visitante um agente social, onde esse reconhece e se apropria de sua cultura e memória, muitas vezes marginalizada por uma cultura dominante e globalizada (SANTOS, 2008).

Admitindo a importância do referido museu que carrega sobre sua essência a documentação de uma história e memória local destacada e que se associa a ideia de que o museu não é um campo neutro e que sua história a ser contada através das exposições são pesquisadas e construídas a partir de um olhar que pode ser discordado por outros “assim a compreensão do museu sendo uma arena de luta está bastante distante da ideia de espaço neutro e apolítico de celebração de memórias” (PONCE, p. 5, 2008). Contudo, fazer um aparato histórico da instituição referida e foco deste trabalho nos permite conhecer o seu percurso e trajetória para maior reflexão e preservação de sua história.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. Bauru: EDUSC, 1999.
- FLORENCIO, Sônia Rampim; CLEROT, Pedro; BEZERRA, Juliana; RAMASSOTE, Rodrigo. **Educação Patrimonial: histórico, conceitos e processos**. Brasília, DF: IPHAN/DAF/Cogedip/ CEDUC, 2014.
- GUEDES, Angela Cardoso. Museus, documentação e transmissão cultural. IN: **Museu e comunicação: Exposição como objeto de estudo**. Organização: Sarah Fassa Benchetrit, Rafael Zamorano Bezerra, Aline Montenegro Magalhães. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2010.
- LAENA, Valéria Rolin. **Entrevista**. Entrevista concedida a Dayana Silva de Oliveira em 18 fev. 2015. Fortaleza.
- MARTINS, José marcos de. **O Dragão do Mar**. Fortaleza: SEDUC, 2012. (Coleção PAIC Prosa Poesia)
- PONCE, Helena Maranhão. **Museu nas representações sociais ou quais são seus lugares no Imaginário coletivo?** Pontuais anotações. V Congresso de Português de Sociologia. Mundos sociais: Saberes e Práticas. Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, 2008.